



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JANEIRO, DE 2025 - 21H00

Sessão 29 “COTTON CLUB” (1984)



Na década de 80, aquando da estreia de “Cotton Club” em Portugal, escrevi um texto conciso, onde em apenas dois parágrafos, dava mostras do grande entusiasmo que o filme me provocara. Aqui fico o sucinto escrito, de que não me arrependo nada:

«Cotton Club», prosseguindo de certa forma a trajectória iniciada por Coppola nos dois «Padrinhos», volta a abordar a «idade de ouro» da Mafia nos EUA, os terríveis, os loucos, os violentos anos 20 e 30, mas desta feita testemunhando a ligação umbilical entre o mundo do crime e o do espectáculo, tudo isto visto através de um palco, um espaço particularmente sensível a todas as transformações da sociedade norte-americana, o palco de um clube de «jazz» situado no Harlem de Nova Iorque.

Entre 1923 e 1936, data na qual o clube emigrou para a sofisticada Broadway, «The Cotton Club» foi um centro de encontro privilegiado, como o documenta toda a fabulosa sequência final de Coppola, encenada com uma maestria total, montada com um ritmo e uma vertigem invulgares, e que consubstancia não só a magia dos ambientes como muito do seu significado: trabalhando todo o filme como uma encenação

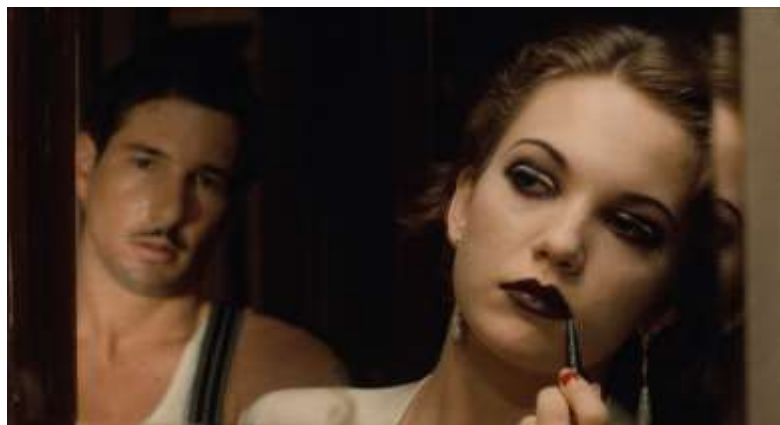
de múltiplos reflexos (veja-se a montagem em paralelo entre o «show» e os dramáticos acontecimentos que ocorrem cá fora), Coppola fala-nos não só de um mundo real e da sua imagem, como ainda do próprio espectáculo.

Fim de citação. Mas, revisto agora o título, com igual prazer, permito-me acrescentar algumas ideias ao que então escrevi. A recuperação de uma época, empreendida através do palco de um clube de jazz, é brilhante, não só pela captação da atmosfera do tempo, como sobretudo pelos apontamentos que nos restituem os problemas sociais desse período que ficou conhecido pelos “loucos anos 20” e que culminam com o crash de 1929 e a grande depressão que lhe sucede. A ligação entre o crime e o mundo do espectáculo é muito bem conseguida, mas a ligação entre o crime e todas as actividades humanas é sugerida. Muito bem conseguido, sem qualquer tipo de maniqueísmo, é a definição de um racismo quotidiano que a obra enuncia sem sublinhado. A humilhação diária a que os negros são submetidos é dada de forma subtil.

De resto, valerá a pena sublinhar a qualidade da interpretação, com um Richard Gere excelente, muito bem acompanhado por um elenco magnífico, com um casting brilhante. Os gangsters são brilhantes, encabeçados por um desconcertante Bob Hoskins, alguns dos negros selecionados mostram-se radiantes, a começar por Gregory Hines, mas continuando com Laurence Fishburne, Woody Strode, e tantos outros, Tom Waits, num pequeno papel é sempre bem vindo, Joe Dallesandro, que se notabilizara no final da década de 60, inícios da de 70, em filmes de Andy Warhol e Paul Morrissey, como “Sangue Virgem para Drácula”, “Carne Para Frankenstein”, “O Cio”, “Trash” ou “O Prostituto”, e que aqui compõe um ‘Lucky’ Luciano notável. Por fim a excelente Diane Lane merece destaque especial. No início

da década de 80, teve um arranque de carreira extremamente promissor, com filmes de Coppola, como “Juventude Inquieta” ou “Os Marginais”, mas igualmente numa obra de Walter Hill, “Estrada de Fogo”.

Lauro António



COTTON CLUB

Título original: The Cotton Club

Realização: Francis Ford Coppola (EUA, 1984); Argumento: William Kennedy, Francis Ford Coppola, Segundo história de Mario Puzo e Jim Haskins ("The Cotton Club"); Produção: Joey Cusumano, Robert Evans, Dyson Lovell, Barrie M. Osborne, Melissa Prophet, Fred Roos, Sylvio Tabet; Música: John Barry; Fotografia (cor): Stephen Goldblatt; Montagem: Robert Q. Lovett, Barry Malkin, Glen Scantlebury, Robert Schafer; Casting: Lois Planco, Gretchen Rennell; Design de produção: Richard Sylbert; Direcção artística: Gregory Bolton, David Chapman; Decoração: Leslie Bloom, George Gaines; Guarda-roupa: Milena Canonero; Maquilhagem: John Caglione Jr., Verne Caruso, Alan D'Angerio, Richard Dean, C. Romania Ford, Frances A. Kolar, Craig Lyman, Tony Marrero, Lyndell Quiyou, Doug Drexler; Direcção de produção: Grace Blake, Christopher Cronyn, David Golden, Margaret B. Hunnewell, Kerry Orent; Assistentes de realização: Paula Brody, Henry Bronchtein, Gian-Carlo Coppola, Louis D'Esposito, Robert V. Girolami, Joseph P. Reidy, Amy Sayers; Departamento de arte: James Halligan, George Hugel, Herbert F. Mulligan, Jimmy Raitt, Bruno Robotti, Polly Wood-Holland; Som: Richard Beggs, Edward Beyer, Nathan Boxer, David Carroll, Jack C. Jacobsen, Michael Kirchberger, Kevin Lee, Mark Rathaus, Maurice Schell, Paul Trejo; Efeitos especiais: Connie Brink, Lewis Gould, William Kane, Stan Parks, Tony Parmelee, Michael Rauch; Companhias de produção: Zoetrope Studios, Producers Sales Organization

(PSO), Totally Independent, Robert Evans Company; Com: Richard Gere (Dixie Dwyer), Gregory Hines (Sandman Williams), Diane Lane (Vera Cicero), Lonette McKee (Lila Rose Oliver), Bob Hoskins (Owney Madden), James Remar (Dutch Schultz), Nicolas Cage (Vincent Dwyer), Allen Garfield (Abbadabba Berman), Fred Gwynne (Frenchy Demange), Gwen Verdon (Tish Dwyer), Lisa Jane Persky (Frances Flegenheimer), Maurice Hines (Clay Williams), Julian Beck (Sol Weinstein), Novella Nelson (Madame St. Clair), Laurence Fishburne (Bumpy Rhodes), John P. Ryan (Joe Flynn), Tom Waits (Irving Stark), Ron Karabatsos, Glenn Withrow, Jennifer Grey, Wynonna Smith, Thelma Carpenter, Charles 'Honi' Coles, Larry Marshall, Joe Dallesandro, Ed O'Ross, Frederick Downs Jr., Diane Venora, Tucker Smallwood, Woody Strode, Bill Graham, Dayton Allen, Kim Chan, Ed Rowan, Leonard Termo, George Cantero, Brian Tarantina, Bruce MacVittie, James Russo, Giancarlo Esposito, Bruce Hubbard, Rony Clanton, Damien Leake, Bill Cobbs, Joe Lynn, Oscar Barnes, Ed Zang, Sandra Beall, Zane Mark, Tom Signorelli, Gregory Rozakis, Marc Coppola, Vincent Jerman-Jerosa, Rosalind Harris, Sofia Coppola, etc.

Duração: 129 minutos; Distribuição em Portugal: Universal Pictures; Classificação etária: M/ 16 anos; Estreia em Portugal: 29 de Novembro de 1985.

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 2024

MASTERCLASS Cinema Americano Anos 80 21H00 (entrada livre)

“Duna” de David Lynch / 1984